



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA CONFERÊNCIA SOBRE A
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, EGITO, COP-27**

SHARM EL-SHEIK, NOVEMBRO, 2022

Senhor Akinwumi Adesina, Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento;

Senhor Tony Blair, Presidente do Instituto para Mudança Global;

Senhor John Kerry ,Enviado Especial de Assuntos Climáticos da Presidência dos EUA;

Senhor Sultan Al Jaber, Enviado Especial para Mudanças Climáticas dos Emirados Árabes Unidos e Campeão da COP 28;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Boa Tarde a Todos!

É com muita alegria que participo nesta Conferência para um debate que se espera profícuo sobre a transição energética e o papel da energia hídrica para o contexto específico de Moçambique que se insere na região da África Austral.

O tema da transição energética assume uma relevância inegável em razão dos efeitos causados pelo consumo de energias fósseis, nomeadamente, as emissões de carbono, com impacto sobre o aquecimento global e consequentes alterações dos padrões climáticos de uma forma recorrente.

No contexto actual, gostaria de sublinhar quatro aspectos fundamentais:

O primeiro reporta-se à **insustentabilidade**, a longo prazo, do padrão de consumo energético que depende, em larga medida, de combustíveis fósseis e não renováveis.

O segundo, algumas das reservas convencionais das energias fósseis estão concentradas em determinadas geografias susceptíveis à instabilidade, provocando de uma forma recorrente à volatilidade nos preços, e a subsequente **insegurança energética**.

O terceiro, refere-se ao facto de que grande parte das emissões de carbono são provenientes dos países mais industrializados, o que revela um **desequilíbrio** entre os

países mais desenvolvidos e o grupo de países menos industrializados, com realce para os países da África Sub-Sahariana; e

O quarto, o facto de que as grandes empresas, denominadas, “**Oil Majors**” terem estabelecido metas ambiciosas no sentido de redução da intensidade das suas emissões, o que deverá implicar desinvestimentos em campos na fase de maturidade e menos investimentos em pesquisa e produção de combustíveis fósseis, tendo implicações no desenvolvimento económico dos países com grande potencial de reservas de gás e petróleo.

Assim, estamos perante uma realidade que coloca desafios, mas também oportunidades reais para muitos países e Moçambique, em particular, pelas seguintes razões:

Um, por ter uma matriz energética diversificada, onde a energia hídrica representa mais de **77%** da geração actual no mercado interno, sendo um dos fornecedores de energia aos países vizinhos na região da África Austral. Neste sentido, tendo em conta o potencial hídrico, o país deverá posicionar-se na região como grande produtor de energia limpa, em substituição de outras fontes como o gasóleo e o carvão.

Dois, por possuir reservas de cerca de 180 TCF de gás natural, com projectos em desenvolvimento, cujos investimentos poderão rondar os USD 50 mil milhões, com efeitos transformacionais sobre a economia. Tendo em consideração que o fornecimento da energia solar é intermitente por depender das condições climáticas, o gás, sendo menos poluente, deverá ser considerado a fonte de energia durante o período de transição, o que pode colocar Moçambique num lugar privilegiado para a diversificação das fontes energéticas no mercado global.

Três, por ser vulnerável, aos efeitos das mudanças climáticas, sendo de salientar os eventos extremos de 2019, nomeadamente, os ciclones tropicais IDAI e KENNETH que destruíram infra-estruturas, com perdas estimadas em 3.2 mil milhões de dólares americanos.

Prezados Convidados!

A capacidade de Moçambique gerar energia hídrica é a maior da África Austral, estimada em **15.0 GW** e deste potencial, podemos destacar os projectos de **Mphanda Nkuwa** (1.500 MW), **Mphanda Nkuwa Norte** (900 MW), **Cahora Bassa Norte** (1.245 MW), **Lupata** (650 MW), **Boroma** (200 MW) e **Chemba** (600 MW).

Na perspectiva de explorar no máximo o nosso potencial hidroelétrico ao longo do Rio Zambeze, estamos numa fase avançada de desenvolvimento do projecto hidro-eléctrico de **Mphanda Nkuwa** com a capacidade de **1.5 GW**. Este empreendimento exigirá um investimento estimado de USD 4.7 mil milhões, incluindo a linha de transporte de energia de alta tensão que irá potenciar a exportação de energia para a região.

Através de linhas de transmissão e infra-estruturas para África do Sul, Zimbabwe, a linha Moçambique-Malawi, em construção e a potencial perspectiva da ligação Moçambique – Zâmbia, Moçambique – Tanzânia, podemos suprir as necessidades energéticas regionais a menores custos e estamos cada vez cientes de que sinergias inter-regionais irão colmatar o défice energético, o que acelera a integração económica regional, com efeitos positivos sobre a geração de empregos e a balança comercial.

O desafio do volume e instrumentos de mitigação de riscos relativos ao financiamento, outro aspecto crítico em relação à região da África Austral decorre da necessidade de um plano integrado e harmonizado para o desenvolvimento de infra-estruturas energéticas.

Uma nota a destacar, é que Moçambique tem um papel fundamental na transição Energética na região e no mundo. Através da geração de Mphanda Nkuwa e Cahora Bassa, o país poderá elevar a quase **25.2 milhões de toneladas** de redução de **carbono** por ano, substituindo a energia do carvão no Southern African Power Pool, bem como facilitar uma maior penetração das energias renováveis.

No caso específico do carbono, Moçambique possui vastas áreas de florestas, algumas delas como Reservas, ou Zonas Protegidas, incluindo arquipélagos, o que representa um contributo significativo na captura de carbono, sendo um potencial activo financeiro a capitalizar no mercado de carbono.

Apesar do potencial que acabámos de fazer referência em relação a Moçambique, colocam-se outros desafios relativos aos compromissos de financiamento de projectos hídricos de grande envergadura, como é o caso de **Mpanda Nkuwa**, assim como para a exploração económica da energia solar.

Até ao momento, para além de pequenos sistemas, construímos dois empreendimentos maiores de geração de energia solar em Mocuba e Metóro, com a capacidade de 40 MW cada central.

Contudo, orgulha-nos partilhar a iniciativa presidencial por mim lançada, denominada **“Energia para Todos”** que visa o alcance dos objectivos do desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, das Nações Unidas, iluminando todas as 364 sedes dos Postos Administrativos até 2024, depois de termos concluído a iluminação das 154 sedes distritais, com sucesso, em 2019.

Termino, enfatizando a nossa crença no papel de Moçambique na transição para uma matriz energética mais limpa, pela sua experiência e potencial na geração e fornecimento de energia hídrica aos países vizinhos, pelas infra-estruturas de transporte erguidas e, fundamentalmente, pelas reservas de gás, comercialmente provadas para o período de transição energética.

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!